



# Câmara Municipal de São Paulo

Folha no 01 de pros.  
no 526 de 93  
RLC

01 - FL  
01-0526/93-5

## PROJETO DE LEI

LIDO HOJE  
AS COMISSÕES DE:  
04 AGO 1993  
CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA  
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA  
EDUCAÇÃO, CULT. E ESP.  
FINANÇAS E ORÇAMENTO

Institui o "Dia do Bairro de Vila Prudente", no âmbito da Administração Regional de Vila Prudente, e dá outras providências.

APROVADO EM 1ª DISCUSSÃO  
VOLTA A 2ª DISCUSSÃO  
★ 22 DEZ 1993 ★  
PRESIDENTE

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta:

Art. 1º - Fica instituído o "Dia do Bairro de Vila Prudente", no âmbito da Administração Regional de Vila Prudente, a ser comemorado anualmente no dia 06 de outubro.

Art. 2º - Na semana que antecede o aniversário, as bibliotecas e as Escolas Municipais, localizadas na região em epígrafe, realizarão feiras e demonstrativos de fotos, jornais e documentos sobre os acontecimentos históricos do bairro, bem como os Centros Educacionais e Esportivos Municipais desenvolverão atividades recreativas e esportivas alusivas ao "Dia do Bairro de Vila Prudente"

Art. 3º - As despesas com a execução da presente lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º - Esta lei entrará em vigor, na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

APROVADO EM 2ª DISCUSSÃO E SANÇÃO  
★ 21 JUN 1994 ★  
PRESIDENTE

Sala das Sessões, em  
Archibaldo Zanera  
Vereador



# Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	02	de	préc
n.º	526	de	93
JLC			

## JUSTIFICATIVA

Por nascer, residir e por se radicando no bairro de Vila Prudente sentimos, ao longo de nossa vida, uma preocupação da população local, bem como da imprensa da região, de recuperar a história do bairro. Esta preocupação faz sentido na medida em que o bairro é um dos mais antigos e tradicionais, que surgiu com as fábricas dos irmãos Falchi, por volta de 1890, construídas em torno das ferrovias.

O bairro foi implantado entre o Alto da Moóca e o Belenzinho, de um lado, e a várzea do Tamanduateí, de outro. Mais adiante, a colina do Ipiranga, onde estava sendo construído o Museu. Na várzea passava a linha da SPR - São Paulo Railway, na direção de Santos. Já havia sido inaugurada a estação Ipiranga. Do lado Oeste partia da estação um caminho que levava ao Museu. Segundo os relatos da época, por ali passavam os vagões com materiais de construção, puxados pela máquina a vapor, instalada por Luigi Pucci. Do lado Leste, um caminho precário levava ao sítio denominado Campo Grande, onde a seguir se estabeleceu o nosso bairro. O caminho da estação chamou-se estrada de Vila Prudente e depois Rua Capitão Pacheco Chaves. Pode-se dizer que as obras do Museu criaram a estação e esta promoveu a criação do Bairro de Vila Prudente.

O projeto de loteamento foi elaborado pelo engenheiro Antonio Prudente de Moraes, primo do presidente de nome semelhante. A área foi comprada pelos irmãos Falchi - Bernardino, Pamfilo e Emidio - em outubro de 1890, em sociedade com Serafim Corso. Os irmãos Falchi foram morar no local e sonhavam reunir ao seu redor apenas imigrantes italianos que trabalhassem em seus empreendimentos. Promoveram a urbanização da área e a construção de uma série de edifícios, sob a responsabilidade do construtor Angelo Pallet. Em 1901, 11 anos após sua inauguração, o bairro apresentava quase cem casas e cerca de 450 moradores. Mas o primeiro levantamento aéreo da planta de São Paulo, de 1929, mostra ainda um bairro pequeno e pouco denso, como o Ipiranga e o Cambuci. As grandes mudanças ocorreram a partir dessa época.

Em 1882, Emidio Falchi abriu uma pequena fábrica de bombons e doces, à Rua Florêncio de Abreu, junto à Rua Mauá, onde negociava também com produtos importados da Itália. Os resultados foram altamente positivos e por volta de 1885 os três irmãos já estavam interessados em adquirir alguma área na periferia da cidade, com a qual pudessem expandir suas instalações. Compraram as terras de D. Maria do Carmo Cypariza Rodrigues por 20 contos de réis.

Eram cerca de um milhão e duzentos mil metros quadrados, onde foram abertas mais de 70 quadras. A parte principal do loteamento ficava sobre uma colina. No ponto mais alto havia uma praça, chamada na época de Irmãos Falchi, hoje Veiga Cabral. Em um dos lados foi construída a fábrica de chocolates e confeitos. Ocupava cerca de 800 metros quadrados.

Em 1893, foi construída a pequena igreja de Santo Emídio, também na praça.

Em 1892, o loteamento passou a ser denominado Vila Prudente de Moraes, em homenagem ao político e depois presidente da República



# Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 03 de proc.  
n.º 526 de 1993  
xl

No dia 21 de dezembro de 1898, três dias depois de deixar a Presidência da República, o homenageado fez uma visita ao local. A vocação industrial do bairro de Vila Prudente confirmou-se com o tempo.

Em 1918 instalou-se no bairro José Zappi que abriu uma fábrica de louças. Zappi era um profissional especializado nesse setor. Havia sido trazido para São Paulo alguns anos antes, para fundar uma fábrica no bairro de Água Rasa. Já em Vila Prudente, comprou a cerâmica e estendeu os trilhos do "trolley" à fábrica de louças com uma chave à Praça Padre Damião.

Com toda essa vocação industrial, o bairro de Vila Prudente acompanhou, em parte, o destino da área histórica do Ipiranga. Em 1912, a linha de bondes elétricos que servia ao Museu, foi estendida até Vila Prudente. Quando da construção do Monumento da Independência, inaugurado em 1922, ano do centenário, o autor da obra, o escultor italiano Ettore Ximenes, instalou seu ateliê em Vila Prudente e de lá seguiram as peças, já provavelmente de bonde.

Pelo exposto, é de se ver que, Vila Prudente ao completar um século de existência merece ter um dia consagrada à sua fundação para que, através de palestras, conferências, exposições, entre outras iniciativas dos jornais e escolas sediadas na região, tenha a sua memória preservada que, na verdade, a exemplo de outros bairros antigos, é a própria história de São Paulo.